

O CRUZEIRO DO SUL.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. PARTIDAS DOS correios terrestres da capital a cidade da Laguna nos dias 1.º, 11, 17, e 23, chega a Laguna nos dias 3, 13, 19 e 25, volta da Laguna nos dias 7, 14, 20 e 28, chega a capital nos dias 9, 16, 22 e 30. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios nos dias 12 e 28.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DE OUTUBRO.

--20--

Idem n. 298 -- Manda entregar a Manoel Augusto d'Oliveira e Paiva, professor publico de primeiras letras da cidade de S. José a gratificação de 100\$ reis nos termos do artigo 1.º da resolução provincial n. 447 de 29 de março de 1858.

Ao juiz municipal supplente de Portobello -- Accusa recebido o officio de 15 do corrente, no qual s. mc. communica o embaraço, em que se acha, de organisar o novo conselho municipal de recurso d'esse termo no impedimento dos vereadores da camara, que se escusarão, allegando molestia. Em resposta declara a s. mc. que na falta dos vereadores, deve convocar os supplentes mais votados, e, no impedimento destes, os que se lhe seguirem segundo a ordem da votação, com tanto que estejam juramentados; e não havendo supplentes juramentados, deve s. mc. esperar, que algum vere-

ador se restabeleça para funcionar o conselho em epoca novamente designada. Que parece, que assim se poderão obviar os embaraços, que s. mc. tem encontrado na organização do conselho de reserva, de que é presidente, si outras causas, alem das que s. mc. aponta, não concorrem para que fique sem execução o preceito da lei, o que não deve a presidencia suppor.

Ao agente da companhia dos vapores -- ordena que dê passagem de convez, havendo-a, á José Luiz dos Santos, e ao menor de onze annos Antonio Luiz dos Santos, que em sua companhia segue para o Rio de Janeiro no vapor -- Princesa de Joinville.

Ao inspector da thesouraria n. 435 -- Remette, em cumprimento do aviso do ministerio da fazenda de 4 deste mez, que por copia vai incluso, uma relação da criação das confrarias, cujos compromissos tem sido confirmados por actos d'assembléa legislativa, e da presidencia desta provincia, a fim de que por essa repartição se proceda á cobrança dos respectivos impostos, como muito se recommenda na ultima parte do mesmo aviso.

Convite -- Tendo de chegar á esta capital no primeiro vapor, que se espera do Sul

o Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, nomeado presidente d'esta provincia, convido a v. s. para assistir com os Srs. officiaes do seu commando ao desembarque do mesmo Exm. Sur. no trapiche da alfandega d'esta cidade -- Ao tenente coronel assistente com os Srs. officiaes do exercito, que poderem comparecer -- e a thesouraria -- alfandega -- e chefe de policia -- com os Srs. empregados da sua repartição -- Ao commandante superior interino do 2.º commando da guarda nacional com os Srs. officiaes do seu commando.

A camara municipal -- Transmite as cartas Imperiaes dirigidas uma ao Exm. Sur. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque nomeado presidente desta provincia, e outra á ~~essa camara~~ ordenando a entrega desta presidencia ao mesmo Exm. Sur., a fim de que s. mes. na intelligencia do que determinão estes Imperiaes diplomas disponhão o que preciso for para ter lugar amanhã ao meio dia, na sala das sessões da camara, o acto da posse de S. Exc. á que se seguirá o Te-Deum do estilo na Igreja matriz desta capital.

Ao tenente coronel assistente n. 158 -- Determina que espeça suas ordens para

MUTILADO

que uma guarda de honra composta do batalhão do deposito seja postada á porta da casa das sessões da camara municipal, onde deve ter lugar amanhã ao meio dia o acto da posse do Exm. Sr. presidente da provincia, para fazer a S. Exc. a devida continencia

Convite ao arcepreste da provincia para disporem na igreja matriz o necessario para celebração do Te-Deum do estilo depois da posse do Exm. Snr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, nomeado presidente desta provincia, cujo acto deve ter lugar amanhã ao meio dia identica ao vigario da capital como as autoridades civis e militares e chefes de repartição para assistirem ao Te-Deum com os seus subordinados -- ao corpo consular--ao senado pela provincia -- e ao Exm. Dr. João José Goutinho-- a José Maria Martins Leoni para assistir aos actos da posse e Te-Deum, esperando-se que concorra com os mais Srs., que compoem a philarmonica a fim de entoarem o Te-Deum, como tão generosamente tem praticado em casos identicos.

Aos Exms. 1.^o secretarios das camaras dos Srs. senadores; e deputados á assembléa geral legislativa -- Presidentes do supremo tribunal de justiça. da directoria da bibliotheca Flaminense, e do tribunal do commercio da capital do Imperio--senador, e deputado por esta provincia -- 1.^o secretario do Instituto Historico Geographico brasileiro--e á redacção do Jornal do Commercio.

Remette um exemplar impresso do relatório com que foi entregue a administração desta provincia ao Exm. 2.^o vice-presidente Dr. Esperidião Eloy de Barros Pimentel, em 23 de setembro ultimo, pelo Exm. Dr. João José Coutinho.

Presidencia do Exm. Snr. Dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque.

-- 22 --

Aos juizes de direito e municipaes -- Que havendo S. M. o Imperador por bem nome-

al-o presidente desta provincia, por carta Imperial de 6 de setembro proximo passado tomou posse de sua administração no dia 21 do corrente; o que participa para sua intelligencia, significando que conta com o seu costumado patriotismo, e declaração em prol do serviço publico -- Que se prevalece desta occasião para assegurar a S.... sua consideração e particular apreço.

Identicos ás thesourarias sob n. 1--Repartição das terras publicas desta provincia sob n. 1--Chefe de policia sob n. 1 -- Administração da fazenda sob n. 1 -- Capitania do porto sob n. 1 -- Alfandega -- Administração do correio geral -- ao Reverendo arcepreste da provincia--e ao tenente coronel assistente sob n. 1.

Ao agente da companhia dos vapores -- Manda dar duas passagens d'estado das de convez, no vapor Tocantins, para o Rio Grande do Sul a Honorato Eloy de Medeiros e a uma pessoa de sua familia, pagando elle as commedorias.

Ao mesmo -- Idem uma passagem dita no referido vapor, para Monte video, ao empregado da administração da fazenda Manoel José Fernandes Guimarães Junior, pagando elle as commedorias.

Ao mesmo -- Idem por conta do ministério da guerra no vapor que ora segue para o Rio Grande, ao cabo d'esquadra Simplicio Rodrigues d'Araujo, que do batalhão do deposito leve passagem para o 6.^o d'infantaria, que solicita por officio de hoje o tenente coronel assistente do ajudante general desta provincia.

Communicou-se ao tenente coronel assistente em officio n. 3 em resposta ao seu desta data.

Ao encarregado da enfermaria militar -- Determina que receba na enfermaria o marinheiro Francisco dos Santos Neves, desertor do brigue-escuna Tonelleiro, que com este lhe será apresentada por parte do Dr.

chefe de policia, a fim de ser medicado da molestia que sofre.

Ao Dr. chefe de policia n. 2-- Remette a s. s. a ordem para ser recolhido na enfermaria militar desta cidade, a fim de ser ali tratado, o marinheiro Francisco dos Santos Neves, desertor do brigue-escuna Tonelleiro, de que trata o officio de v. s. datado de hoje sob n. 181.

Ao tenente coronel assistente n. 2--Comunica para sua intelligencia ter mandado remover da cadêa desta capital para a enfermaria militar, por se achar enfermo, o marinheiro Francisco dos Santos Neves, desertor do brigue-escuna Tonelleiro.

A' administração da fazenda n. 2 -- Remette, para terem o conveniente destino nessa repartição, os inclusos recibos por S. Exc. rubricados dos vencimentos do professor da 2.^a escola publica de primeiras letras desta capital, e do aluguel da casa em que ella se acha, pertencentes ao mez de setembro ultimo, bem como o attestado do subdirector datado de 20 do corrente.

Ao pratico da barra do Araranguá -- Accusa a recepção do seu officio datado de 13 deste mez, participando haver recebido a nova catraia para o serviço da praticagem dessa barra, e ponderando a necessidade de varios objectos para o mesmo serviço, de mais 2 remeiros, bem como de serem elevados os vencimentos, que ora percebem. Significa-lhe que serão tomadas na devida consideração as observações, que faz a respeito dos melhoramentos, que julga necesarios aos serviço da praticagem. Que convido ao conhecimento da presidencia terá seu alcance a estatistica das embarcações, que demandão essa barra, recommenda-lhe, que no fim de cada semestre envie um mappa das entradas e sahidas das embarcações, com especificação de sua tonellagem e tripulação, quanto for possivel, da natureza, e quantidade dos carregamentos, que constarem dos productos da provincia.

MUTILADO

Ao tenente corenel assistente n. 4--Remette, em satisfação ao exigido por S. S. em officio de 11 deste mez, a inclusa relação confeccionada na thesouraria de fazenda dos cirurgiões reformados, empregados e desempregados, existente n'esta provincia, com declaração de seus empregos e vencimentos

Ao Dr. juiz de direito desta comarca -- Communica ficar sciente pelo seu officio de 21 de ter S. S. n'esse dia reasumido o exercicio do seu cargo, por haver cessado o seu impedimento.

Ao Dr. chefe de policia n. 2 -- Remetto um exemplar impresso do decreto n. 2:466 de 21 de setembro ultimo, que deroga o decreto n. 1:531 do 1.º de janeiro de 1855 quanto ao--Visto--dos passaportes dados a estrangeiros para transitarem dentro do Imperio, a fim de que tenha a devida execução.

Ao mesmo 4--Communica ficar inteirado pelo seu officio de 21 do haver n'esse dia reasumido S. S. a jurisdicção do seu cargo de chefe de policia, por ter deixado o de vice-presidente da provincia, que exerceo.

Communicou-se á thesouraria de fazenda da provincia para sciencia da repartição, em officio n. desta data sob n. 4

Ao mesmo, n. 5 -- Remette para sua intelligencia e inteira execução o decreto, incluso por copia, de 20 de setembro findo, pelo qual houve por bem S. M. o Imperador fazer extensiva aos corpos policiaes as disposições do decreto de 7 do mesmo, dignando-se perdoar ás praças de pret dos diferentes corpos do exercito, e da guarda nacional em destacamento o crime de 1.º e 2.º deserção, incluidas as praças já sentenciadas e por sentenciar.

Identicos ao commandante da força policial, aos commandantes superiores da guarda nacional, recommendando-se á estes que transmittão o decreto aos commandantes dos corpos do seu commando.

Ao 2.º supplente do juiz municipal e de orfãos da Laguna -- Communica ficar sciente pelo seu officio de 19 deste mez de naver s. mc. no dia 17 entrado no exercicio d'esses cargos na qualidade de 2.º substituto do juiz proprietario.

A thesouraria n. 2--Ordena que remetta para conhecimento da presidencia um quadro demonstrativo das quantias despendidas no exercicio passado, e semestre corrente, com as obras publicas de conta do ministerio da guerra e marinha, com especificação das quantias existentes e consignadas para cada uma d'ellas, declarando quanto será preciso mais para continuá-las ou se está findo o credito consignado para sua continuação.

Inem n. 3--Transmitte para sua intelligencia, e para que tenha inteiro cumprimento, copia do aviso circular expedido pelo ministerio da marinha em 15 do corrente, a bem de cumprir-se o que dispõe o artigo 14 da lei n. 1040 de 14 de setembro do corrente anno.

Idem n. 5 -- Idem, idem o incluso exemplar impresso do decreto n. 2490 de 30 do mez findo, que regula a arrecadação e fiscalisação do sello a que estão sujeitos o capital e a transferencia das acções das companhias e sociedades anonyms, e as notas

promissorias, bilhetes e escriptos ao portador, de praso menor que o de dez dias; o qual foi enviado com aviso do ministerio dos negocios da fazenda datado de 13 do corrente.

O CRUZEIRO DO SUL.

O PEIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VÊR.

Quando publicámos o trecho do discurso do Exm. Sr. Dr. Brusque, a que se refere o «Argos» em seu ultimo numero, fizemo-lo acompanhar das seguintes palavras:

«Para aquelles que não tem podido tolerar as publicas manifestações dos Catharinenses em favor da administração do Exm. ex-Presidente o Sr. Dr. Coutinho, para aquelles, que procurão amesquizar o reconhecimento dos habitantes da provincia para com S. Exc., e a intenção de brindar a S. Exc. com uma offerta bem merecida, lembra-nos que não será ocioso recordar as seguintes palavras do actual Exm. Presidente da Provincia na sessão de 12 de Junho de 1858 na Camara dos Deputados.»

Por aqui se vê claramente qual foi nossa intenção. Não tivemos em vista estabelecer a comparação entre o Exm. Sr. Conselheiro Ferraz, e o Exm. Dr. Coutinho, mas sim (que louca pretensão, agora o reconhecemos!) o ver se conseguíamos que os adversarios do Ex. Dr. Coutinho modelassem sua opposição pela dignidade, com que o actual presidente da provincia combateo na camara dos deputados a administração do Dr. Sinimbu no Rio-Grande. Tivemos a *simploria* esperança de suppor que aquelles, que ainda acintosamente combatem uma administração, que já passou, imitassem ao Exm. Sr. Dr. Brusque no modo porque appreciou a offerta, que se fazia á um seu adversario, e não lizessem á respeito das manifestações apresentadas ao Exm. Dr. Coutinho e da intenção de brindá-lo com uma offerta, uma apreciação que fere a dignidade da pessoa do Exm. ex-presidente, e ainda mesmo d'aquelles co-partidarios do «Argos», que tambem concorrem para essa offerta, e manifestações. Se para ellas concorrem nomes, que nada exprimem para o «Argos», outros ha que muito lhe devem merecer, como o dos Srs. João Pinio da Luz, Jacintho José da Luz, Luiz Ferreira do Nascimento e Mello, que são dos que pelas suas assignaturas, pela quota, com que concorrem, mostrão o muito apreço a administração do Exm. ex-Presidente.

Tivemos a stulta esperança de que os adversarios da passada administração, pretendendo inculcar-se á actual como homens graves, serios e populares, procurarião, pelos sentimentos nobres do Exm. Dr. Brusque, manifestados nesse trecho de seu discurso modelar as suas referencias á passada administração. Tivemos a asnalica esperança de que esses homens reflecterão que tendo o Exm. Sr. Dr. Brusque taes sentimentos nunca poderia ajuizar bem de adversarios, que assim não fossem com o Exm. Dr. Coutinho leaes e cavalheiros.

O Exm. Sr. Dr. Brusque porem nos perdoará por termos supposto que taes homens serião capazes de tam nobres sentimentos, e de se elevarem á altura da dignidade, com que S. Exc. sabe mostrar-se adversario.

A PEDIDO.

A ONDE ESTÃO OS ABUSOS?

O Professor de Inglez na forma da Lei tem, se quizer, 4 annos para apresentar a sua naturalisação. Ora se o Redactor do «Argos» quer saber a quem compete o corrigir taes abusos, facilmente lhe diremos, que deve ser S. S. que de a muito está arvorado em palmatoria do mundo.

Quanto ao ser considerado Professor de Inglez o mesmo, por esta parte não padece a menor duvida, bem como a valiosidade do seu titulo. Pergunta depois se ha responsabilidade no facto? Oh! se ha! E muito grande!! Puche o «Argos» pelos seus recursos e leve a barra de um tribunal o Exm. Sr. Dr. Coutinho, não deixe passar camarão por malha.

A anticipação logo da sua resposta, não era menos de esperar de tão grande publicista; accusações tão bem fundadas e com todas as formalidades devem producir effeitos que devem salvar a patria.

Ainda não ha muito tempo uma das suas maiores accusações era ter o mesmo merecido a confiança do Governo pelo longo espaço de 10 annos, e dizia-se que o Exm. Sr. Dr. Coutinho não servia para presidir a provincia de Santa Catharina, que antes fosse empregado em qualquer pasta do ministerio, pois que era um grandissimo rabulista e economico financeiro! Vejão que injuriosa accusação!

E' MENTIRA, NÃO É INSINUAÇÃO.

Os estudantes que se achão no Seminario na Provincia do Rio Grande do Sul como pensionistas da Provincia, não apprendem as materias que se ensinão no Lyceu taes como Theologia &c. mas esses mesmos, tem ir-mãos no Lyceu como é sabido. O Sr. João Narcizo da Silveira tem um menino no Lyceu; o Sr. Wenceslau Martins da Costa do mesmo modo, tendo ambos filhos como seminaristas no Rio Grande.

Os Reverendos Padres Lazaristas tem 7 discipulos segundo nos consta, isto não quer dizer que o Lyceu seja mau.

O Vampiro.

VARIEDADE.

FACINO CANE.

Morava eu ontão em uma pequena rua, que sem duvida não conheceis, a rua de Lesdiguières: começa na rua de Santo Antonio, defronte

de uma fonte perto da praça da Bastilha, e desemboca na rua da Cerisaie

O amor da sciencia lançou-me a uma mansarda, onde trabalhava de noite, e passava o dia em uma bibliotheca vizinha, a de Monsiur.

Vivia frugalmente, tendo accitado todas as condições da vida monastica, tão necessaria aos trabalhadores.

Apenas, quando fazia bom tempo, eu passeava pelo baluarte Bourdon.

Uma paixão sómente tirava-me fóra de meus habitos estudiosos; porém não seria ainda um estudo? Ia observar os costumes do arrabalde, seus habitantes, e as indoles destes.

Vestido como os obreiros, indifferente ao decoro, não prevenia-os contra mim; podia confundir-me em seus grupos, vê-los concluindo suas conpras, e disputando entre si quando deixão o trabalho.

A observação em mim tornara-se ja intuitiva, penetrava a alma sem desprezar o corpo; ou antes assenhoreava-se tambem de todas as minuciosidades exteriores, que passava immediatamente além dellas; dava-me a faculdade de viver a mesma vida do individuo sobre quem exercia-se, permitindo-me substituir-lhe como o derviche das *Mil e uma noites*, apoderava-se do corpo e da alma das pessoas sobre quem pronunciava certas palavras.

Se, entre as 11 horas o meia noite, encontrava um obreiro e sua mulher que voltavao do *Ambigu-Comique*, divertia-me em segui-los desde o baluarte da Ponta aux Choux até o baluarte Beau marchais.

Esta boa gente fallava primeiramente da peça a que tinha assistido, depois chegava a seus negocios, a mãe puxava o filho pela mão, não dando ouvidos nem as suas queixas nem as suas perguntas; os dous esposos contavão o dinheiro que tinhão de receber no dia seguinte, e o gastavão de vinte maneiras differentes.

Depois tratavão dos negocios domesticos, queixavão-se do preço excessivo das batatas, da longa duração do inverno e da carestia dos combustiveis, passavão a representações energicas sobre o que devião ao padeiro, emfim travavão discussões que envenenavão-se, e nas quaes cada um desenvolvia seu genio em palavras pittorescas.

Ouvindo-os, eu podia abraçar sua vida, sentia seus andrajos sobre minhas costas, caminhava com os pés em seus sapatos rotos; seus desejos, suas necessidades passavão para minha alma, ou minha alma passavão para a delles.

Era o sonhar de um homem acordado.

Maldizão juntos os chefes das officinas que os tyrannisavão, ou os maos freguezes que os fazião voltar muitas vezes sem paga-los.

Deixar meus habitos, tornar-me outro pela embriaguez das faculdades moraes, e jogar este jogo a minha vontade, tal era a minha distracção.

A que devo este dom? Será uma segunda vista? Será uma dessas faculdades cujo abuso conduziria a loucura?

Nunca indaguei as causas deste poder; posuo, sirvo me delle, eis-ahi tudo.

Sabei sómente que desde então eu descompuzera os elementos dessa massa heterogenea chamada povo, que a analysara de tal modo que podia avaliar suas boas e mas qualidades.

Sabia ja de que utilidade poderia ser esse bairro, esse seminario de revoluções que encerra heróes, innovadores, homens experientes, velhacos, malvados, virtudes e vicios, todos comprimidos pela miséria, acabrunhados pela necessidade, engolphados no vinho e estragados pelas bebidas fortes. Não podereis avaliar quantas aventuras perdidas quantos dramas esquecidos nessa cidade dêr! Quantas horriveis e bellas scenas!

A imaginação ja mais atingirá a verdade que ali se occulta, e que ninguem pôde descobrir; é preciso descer muito para acharem-se essas admiraveis scenas tragicas ou comicas, essas obras primas filhas do acaso.

Não sei como guardei tanto tempo sem dizer a historia que vos vou contar; faz parte dessas narrações curiosas que ficão nesse cofre donde a memoria as tira caprichosamente como numeros de loteria; tenho muitas outras, tão singulares como esta, igualmente esquecidas; mas todas terao sua vez, crêde o.

Um dia minha ca-cira, mulher de um obreiro, veio pedir-me que honrasse com minha presença as nupcias de uma sua irmã.

Para ajuizardes o que poderião ser essas nupcias convem dizer-vos que eu dava quarenta soldos por mez a esta pobre mulher, que vinha todas as manhãs fazer minha cama, limpar os meus sapatos, escovar-me o facto, varrer o quarto e preparar meu almoço; ia depois tocar a roda de uma machina, e ganhava neste duro officio dez soldos por dia. seu marido, um marceneiro ganhava quatro francos. Porém como tinham trez filhos, podiao apenas viver honestamente.

Nunca encontrei prohibidade mais solida do que a deste homem e desta mulher.

Quando deixei o bairro, a mãe Vaillant veio sempre durante cinco annos desejar-me as boas festas, trazendo-me um ramallete e laranjas, a pobre que nunca tinha dez soldos de economia.

A miséria nos tinha approximado, nunca pude dar-lhe mais que dez francos, muitas vezes pedidos emprestados para este fim.

Isto pôde explicar minha promessa de ir ás nupcias, e demais contava passar despercebido no meio da alegria desta boa gente.

O jantar, o baile, emfim toda a festa teve logar em casa de um negociante de vinhos da rua do Charenton, no primeiro andar, em uma espaçosa camara, illuminada por candeieiros com reflectores de folha de Flandres, forrada de um papel sujo de cima até a altura das mesas, e cujas paredes estavão guarnecidas de bancos depão.

Ahi oitenta pessoas em trajes domingueiros, adornadas de fitas e enfeitadas com ramalletes, animadas pelas bebidas, com os rostos abrasados, dansavão como se o mundo estivesse para se acabar. Os recém casados abraçavão-se no meio dos applausos geraes, e não se ouvião senão facetas interjeições que lhes dirigião de todos os lados, porém realmente menos indecentes do que os tímidos olhares das moças bem educadas.

Toda essa gente exprimia uma alegria brulal que tinha não sei o que de contagioso.

Porém, nem as physionomias desta assembléa, nem as nupcias, nem algumas dessas pessoas teem relações com a minha historia. Conservai sómente a bizarrria do quadro.

Imaginai terdes diante de vós a loja suja e pintada de vermelho, respiraí os odores do vinho, escutai a algazarra, dessa feroz alegria figurai estardes neste arrabalde, no meio desses obreiros, desses velhos, dessas mulheres entregues aos prazeres de uma noite.

A orchestra compunha-se de tres cegos dos Trezentos (*), um tocava rabeça, outro clarineta, e o terceiro *flageolet*.

Ganhavão os tres sete francos por toda a noite.

Por este preço certamente não tocavão Rossini nem Beethoven, mas sómente o que querião e o q' podião; ninguem lhes fasia observações, encantadora delicadesa!

(*) Hospital com trezentos leitos, que S. Luiz, voltando do Egypto, fez edificar para servir de asylo dos cegos que trouxe.

(Do Traductor.)

Sua musica atacava tão cruelmente o tympano, que depois de ter percorrido com os olhos toda a assembléa, observei esses tres cegos, e inclinei-me immediatamente á indulgencia reconhecendo seu uniforme.

Estes artistas estavão no vão de uma janella para distinguir suas physionomias; era preciso estar junto delles; não approximei-me immediatamente, porém quando o fiz, não sei porque, no mesmo instante, o baile, as nupcias e sua musica, tudo se varreu de minha imaginação; minha curiosidade foi excitada ao mais alto ponto, pois minha alma passou para o corpo do tocador da clarineta. (Continua).

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado, q' pretende ir a côrte no proximo vapor, não podendo despedir-se pessoalmente das pessoas de sua amizade o faz por este meio, offerecendo-lhes seu limita do prestimo durante sua demora na capital do Imperio. Desterro, 2 novembro de 1859.

Henrique Schutel.

Antonio Jacques da Silveira comprou por conta e ordem do Sr. Anacleto Dias Baptista da villa de Lages o meio bilhete n. 539 da 1.ª loteria concedida pelo artigo 2.º do decreto n. 911 de 19 de agosto de 1857 a beneficio da impreza Opera Lyrica Nacional. Fica em poder do annunciante.

Companhia Emprehedora

DO

THEATRO DE SANTA IZABEL

Não tendo verificado a reunião annunciada para Domingo p.p., denovo convida a Directoria aos Snrs. Accionistas para no Domingo 6 do corrente, pelas 10 da manhã, se reunirem em casa do Director o Sr. Manoel Alves Martins, a rua do Principe, a fim de se proceder a elleição de nova Directoria.

Desterro 2 de Novembro de 1859.

Antonio Joaquim Brinboza

Vogal servindo de Secretario.

Vende-se uma junta de novillos chimbé, para tratar-se na rua da Tronqueira, caza n. 45.

Vende-se

um escravo, bom official de sapateiro, quem o pretender comprar dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá com quem deve tratar.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do Quartel casa n. 41, — 1859.